

Artigo original



Esquemas Iniciais Desadaptativos como preditores da autoeficácia de pais separados na criação dos filhos

Early Maladaptive Schemes as predictors of self-efficacy parents separated when raising their children

Esquemas Desadaptativos Iniciais como preditores de autoeficácia padres separados en la crianza de los hijos

Dayan Moshe Sousa Cotrim¹ Sebastião Benício da Costa Neto² ¹Autor para correspondência. Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales (Buenos Aires). Buenos Aires, Argentina. dayancotrim1@hotmail.com²Pontifícia Universidade Católica de Goiás (Goiás). Goiânia, Brasil. sebastiaoibenicio@gmail.com

RESUMO | OBJETIVO: Identificar se há predições entre os esquemas iniciais desadaptativos e a percepção de autoeficácia de pais e mães separados frente a criação dos filhos. **MÉTODO:** A abordagem quantitativa, transversal, exploratória, não-experimental, do tipo correlacional foi utilizada como escolha para a análise do estudo; participaram 200 pais, sendo 107 mães e 93 pais, com idades entre 21 a 40 anos, com filhos em idades entre 0 a 3 anos. Com o estudo aprovado na Comissão de Ética de Pesquisa da Plataforma Brasil, os participantes responderam, além de questões sociodemográficas, ao questionário de esquemas iniciais desadaptativos e a escala de autoeficácia parental (*The Self-efficacy for Parenting Tasks Index – Toddler Scale*). **RESULTADOS:** Observou-se que os pais separados tiveram os esquemas de subjugação, emaranhamento e autossacrifício correlacionados com a autoeficácia de forma positiva, mas tiveram os esquemas de abandono, defektividade/vergonha, fracasso, vulnerabilidade, padrões inflexíveis e dependência/incompetência correlacionados de forma negativa com a percepção de autoeficácia dos pais frente a criação de seus filhos. **CONCLUSÃO:** A pesquisa confirma que os pais e as mães da amostra, mesmo com esquemas primários de abandono, fracasso e defektividade ativados, não se mostraram emocionalmente indisponíveis ou incapazes de formar um vínculo estável e seguro com seus filhos frente as dimensões da autoeficácia, possivelmente, isso ocorreu devido ao aumento da percepção de autoeficácia em relação aos esquemas de autossacrifício, emaranhamento e subjugação, o que, poderiam se relacionar como uma forma secundária de lidar com os esquemas primários.

PALAVRAS-CHAVE: Esquemas Iniciais Desadaptativos. Percepção de Autoeficácia. Criação de Filhos.

ABSTRACT | OBJECTIVE: To identify whether there are predictions between early maladaptive schemas and the perception of self-efficacy of separated fathers and mothers when it comes to raising children. **METHOD:** The quantitative approach, transversal, exploratory, non-experimental, correlational type was used as the choice for analyzing the study; 200 parents participated, 107 mothers and 93 fathers, aged 21 to 40 years, with children aged 0 to 3 years. With the study approved by the Research Ethics Committee of Plataforma Brasil, participants answered, in addition to sociodemographic questions, the initial maladaptive schema questionnaire and the parental self-efficacy scale (*The Self-efficacy for Parenting Tasks Index – Toddler Scale*). **RESULTS:** It was observed that separated parents had the subjugation, entanglement and self-sacrifice schemes positively correlated with self-efficacy, but they had the abandonment, defectiveness/shame, failure, vulnerability, inflexible standards and dependency/incompetence schemes negatively correlated with parents' perception of self-efficacy in raising their children. **CONCLUSION:** The research confirms that the fathers and mothers in the sample, even with primary schemes of abandonment, failure and defectiveness activated, did not appear emotionally unavailable or incapable of forming a stable and secure bond with their children in the face of the dimensions of self-efficacy, possibly, this was due to the increased perception of self-efficacy in relation to self-sacrifice, entanglement and subjugation schemes, which could be related to a secondary way of dealing with primary schemes.

KEYWORDS: Early Maladaptive Schemas. Perception of Self-Efficacy. Raising Children.



RESUMEN | OBJETIVO: Identificar si existen predicciones entre los esquemas desadaptativos iniciales y la percepción de autoeficacia de padres y madres separados en la crianza de los hijos. **MÉTODO:** Se utilizó el enfoque cuantitativo, tipo transversal, exploratorio, no experimental, correlacional como opción para el análisis del estudio; Participaron 200 padres, 107 madres y 93 padres, de 21 a 40 años, con niños de 0 a 3 años. Con el estudio aprobado por el Comité de Ética en Investigación de la Plataforma Brasil, los participantes respondieron, además de preguntas sociodemográficas, el cuestionario inicial de esquemas desadaptativos y la escala de autoeficacia parental (The Self-efficacy for Parenting Tasks Index – Toddler Scale). **RESULTADOS:** Se observó que los padres separados tenían los esquemas de subyugación, enredo y autosacrificio correlacionados positivamente con la autoeficacia, pero tenían los esquemas de abandono, defecto/vergüenza, fracaso, vulnerabilidad, estándares inflexibles y dependencia/incompetencia correlacionados negativamente con la percepción de autoeficacia de los padres en la crianza de sus hijos. **CONCLUSIÓN:** La investigación confirma que los padres y madres de la muestra, incluso con los esquemas primarios de abandono, fracaso y deficiencia activados, no parecían emocionalmente indisponibles o incapaces de formar un vínculo estable y seguro con sus hijos frente a las dimensiones de autoeficacia, posiblemente, esto se debió al aumento de la percepción de autoeficacia en relación a los esquemas de autosacrificio, enredo y subyugación, lo que podría estar relacionado con una forma secundaria de abordar los esquemas primarios.

PALABRAS CLAVE: Esquemas Desadaptativos Iniciales. Autoeficacia Percebida. Crianza de Los Hijos.

Introdução

O tema dos Esquemas Iniciais Desadaptativos e da Percepção de Autoeficácia tem despertado atenção da comunidade científica, especialmente, da área da ciência psicológica quanto ao tema de divórcio, separação e criação de filhos. Pesquisadores como [Squefi](#) e [Andretta](#) (2016), [Marinho](#) (2018) têm avaliado, em distintas situações sociais e interpessoais, a influência destes constructos na dinâmica das relações humanas.

Os autores [Theunissen](#), [Velderman](#), [Cloostermans](#) e [Reijneveld](#) (2017) apontam que a literatura tem demonstrado vários estudos sobre divórcio, separação e criação de filhos sob diversos pontos de vista, sendo um deles possíveis consequências de uma separação, tais como o aumento de ansiedade e de depressão entre os envolvidos. [Marinho](#) (2018) tem referido sobre a separação como uma decisão que provoca um profundo impacto no casal que tem filhos, sendo que para muitos casais, o fim da vida matrimonial pode causar angústia por causa da insegurança e vivência de vulnerabilidades resultantes da separação. Nesse sentido, o divórcio separa os adultos e modifica a estrutura familiar.

Inicialmente, muitos pais e mães ao se separarem, percebem como se tivessem perdido o refúgio e a segurança, se sentem desprotegidos, confusos, angustiados e inseguros. Segundo [Marinho](#) (2018), alguns pais enfrentam após o divórcio sentimentos que podem resultar em comportamentos descontrolados e no desenvolvimento de traços depressivos, devido ao consumo da maior parte de sua energia para resolver os conflitos oriundos da separação.

Contudo, de acordo com [Bertoni](#), [Carrá](#), [Lafrate](#), [Zanchettin](#) e [Parise](#) (2018), os pais separados têm enfrentado grandes dificuldades frente a criação dos filhos. O estresse, a sobrecarga de tarefas e o estado emocional, além da falta de tempo para se dedicarem a eles, têm contribuído para estados depressivos. Nesse sentido, é importante identificar se os pais tomam decisões em conjunto, se compartilham responsabilidades de forma considerada mais justa entre eles e se fornecem suporte um ao outro. Essas condições podem ter efeito na percepção da autoeficácia de cada um deles ([Bertoni](#) et al., 2018).

Esta pesquisa buscou estudar o possível impacto que as crenças das pessoas têm a respeito de sua percepção de autoeficácia. Quanto às crenças, [Young](#), [Klosko](#) e [Weishaar](#) (2008) foram os responsáveis pelos estudos que desenvolveram dezoito crenças, denominados de Esquemas Iniciais Desadaptativos (doravante denominados de EIDs). Tais esquemas são originados a partir das necessidades emocionais fundamentais não atendidas na infância e adolescência, de situações repetitivas e/ou de eventos traumáticos em relação a demandas que necessitariam ser supridas pelos pais ou cuidadores.

Já o constructo de autoeficácia, desenvolvido por Albert [Bandura](#) (1997) entre os anos de 1940 e 1980, corresponde à percepção do quanto a pessoa acredita que pode conseguir alcançar os resultados almejados. Desta forma, como tem destacado [Theunissen](#) et al. (2017) as experiências que uma pessoa tem, positivas ou negativas, podem influenciar no desenvolvimento de sua percepção de autoeficácia quanto a criação dos filhos. Dessa forma, é possível afirmar que a autoeficácia parental é um processo cognitivo fundamental no contexto da parentalidade ([Rossa](#), 2020).

Com respeito a criação dos filhos, [Bertoni](#) et al. (2018) sugerem que os pais devam contemplar o desenvolvimento físico, psíquico, social e existencial de cada um deles para um melhor relacionamento com seus filhos. Esses autores, baseados em [Bandura](#) (1997), desenvolveram conceitos sobre a percepção de autoeficácia parental que resultou num conjunto de sete dimensões teóricas.

[Cotrim](#) e Costa Neto (2021) pesquisaram o tema e relataram que há um grande número de artigos ao redor do mundo que tem demonstrado que os pais têm desenvolvido um sentimento de competência parental relacionado com a percepção de autoeficácia e da capacidade percebida dos pais, capaz de influenciar positivamente na criação dos seus filhos, ainda que num processo de separação.

Este presente artigo pretende contribuir para o campo científico, para os profissionais da Psicologia e para a sociedade. No que se refere ao campo científico, busca-se ampliar o conhecimento a respeito da correlação entre os EIDs e a percepção da autoeficácia de pais separados frente a criação dos filhos. O resultado poderá ser útil em trabalhos que visam construir novos instrumentos, que venham quantificar ou qualificar resultados sobre os EIDs e a percepção da autoeficácia de cada um deles frente ao relacionamento parental com seus filhos ([Cotrim](#) & Costa Neto, 2021).

[Cotrim](#) e Costa Neto (2021), [Cotrim](#) e Formiga (2021), [Cotrim](#), Pereira e Costa Neto (2023) são unânimes quanto a importância de pesquisas sobre crenças emocionais e percepção de autoeficácia para com os profissionais da Psicologia. Para eles, este trabalho poderá auxiliar especialmente profissionais que trabalham com famílias a compreender práticas parentais de indivíduos que poderão ser derivadas dos EIDs, bem como conhecer sobre o quanto a percepção da

autoeficácia influencia no desenvolvimento de comportamentos frente a criação dos filhos.

Os participantes desta pesquisa, assim como a própria sociedade, os profissionais psicólogos e os assistentes sociais podem ser favorecidos com os resultados desta pesquisa para o desenvolvimento de trabalhos preventivos, de avaliação, de orientação e de intervenção, para que os pais, ainda que separados, possam ter uma melhor percepção de autoeficácia frente a criação de seus filhos ([Cotrim](#) & Costa Neto, 2021; [Cotrim](#) & Formiga, 2021; [Cotrim](#) et al., 2023).

O estado da arte a respeito deste tema, segundo os autores [Basso](#), Fortes, Maia, Steinhorst e Wainer (2019), [Cotrim](#) e Costa Neto (2023), [Dang](#), Sharma e Shekhawat (2019), revelou que as pesquisas encontradas nas bases de dados sobre os EIDs focavam em personalidade, suicídio, comportamento errático, divórcio, violência conjugal, patologia orgânica, validação de escalas e parentalidade. Já as pesquisas sobre a percepção da autoeficácia de acordo com [Albanese](#), Russo e Geller (2019), [Benatov](#) (2019), [Cotrim](#) et al. (2023), tiveram relação com o comportamento dos filhos, conjugalidade e transtornos psicológicos. Sendo assim, não foi identificado nas bases de dados literatura que fizesse referência ao cruzamento dos EIDs com a autoeficácia parental, muito menos em relação à realidade de pais separados e o cuidado com os filhos.

Desta forma, a originalidade da presente pesquisa tem como objetivo verificar se há predições entre os Esquemas Iniciais Desadaptativos e a Percepção de Autoeficácia de pais e mães separados frente a criação dos filhos.

Metodologia

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, exploratório, não-experimental, do tipo correlacional. As unidades de análise foram consideradas todas as respostas das escalas de esquemas iniciais desadaptativos e da escala de percepção de autoeficácia. A pesquisa quantitativa frequentemente quantifica relações entre variáveis – a variável independente ou preditiva e a variável dependente ou resultado. A variável independente foram os EIDs, enquanto a variável dependente foi a percepção de autoeficácia parental. Além disso, a variável sócio-demográfica colheu informações como: gênero, idade e tempo de separação.

Amostra

Trata-se de uma amostra do tipo intencional com base no método bola de neve. Os respondentes (pais e mães) convidados para a pesquisa receberam um convite para participar da coleta de dados. Aqueles que aceitaram fazer parte da amostra foram solicitados a responder ao questionário apresentado a eles. Com o objetivo de avaliar a significância da amostra para a realização dos cálculos desejados, utilizou-se o pacote estatístico G Power 3.2, tal software destinou-se ao cálculo do poder estatístico (isto é, o teste de hipótese) amostral, avaliando tanto o 'n' necessário para a pesquisa, quanto o tipo de cálculo a ser realizado no estudo a fim de garantir uma amostra adequada (Faul, Erdfelder, Lang, & Buchner, 2007).

Para a coleta de dados deste estudo, considerou-se uma probabilidade de 95% ($p < 0,05$), uma magnitude de efeito amostral ($r \geq 0,30$) e um padrão de poder hipotético ($\pi \geq 0,80$) para amostra total e a especificidade amostral. A amostra foi constituída por 200 pais, dos quais 107 eram mães e 93 pais, com idade entre 21 e 40 anos, do estado da Bahia. Todos estavam divorciados/separados e tinham filhos com idades entre 0 e 3 anos. Foram observados os seguintes critérios: amostra total ($t \geq 1,98$; $\pi \geq 0,98$; $p < 0,05$); amostra 1 (amostra de mães) [$t \geq 1,98$; $\pi \geq 0,95$; $p < 0,05$] e amostra 2 (amostra de pais) [$t \geq 1,93$; $\pi \geq 0,94$; $p < 0,05$]. Estes indicadores estatísticos garantiram que a amostra era suficiente para considerar os cálculos descritivos, inferenciais e preditivos.

Critérios de inclusão e exclusão

No que se refere ao critério de inclusão foram selecionados pais que estivessem separados a até três anos; que tivessem dentro da faixa etária entre 21 e 40 anos de idade, que tivessem filhos e que fossem domiciliados no estado da Bahia. O critério de exclusão considerou pais separados há mais de três anos, pais fora do critério de idade (menores de 21 anos e com mais de 40 anos), pais sem filhos, pais residentes fora do domicílio mencionado (estado da Bahia) e pais que relataram ter sido diagnosticados com algum tipo de patologia mental.

Aspectos éticos

Antes da aplicação dos instrumentos pretendidos, este estudo foi submetido e aprovado pelo comitê de ética de pesquisa na plataforma Brasil. Todos os procedimentos adotados nesta pesquisa seguiram as orientações previstas na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e na Resolução 016/2000 do Conselho Federal de Psicologia para as pesquisas com seres humanos e Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia. Após a submissão e aprovação do projeto, realizada pelo comitê de ética em pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, o mesmo foi automaticamente submetido ao Conselho Nacional de Ética de Pesquisa (CONEP) sob o protocolo de pesquisa CAAE nº 15089719.0.0000.5175.

Procedimento de coleta

O instrumento da pesquisa foi aplicado individualmente aos pais e mães, por meio de um formulário impresso apresentado a cada um deles. Foi realizado um convite por telefone para participarem da pesquisa, e destinado um espaço físico em um consultório privado com a presença do pesquisador responsável. Assim, de acordo com a disponibilidade do tempo e interesse do participante da pesquisa, ele/ela, de forma voluntária, anônima e privada passava a responder ao questionário.

Foi solicitada uma autorização prévia dirigida aos mesmos, expressa no TCLE, no qual eram apresentados os objetivos da referida pesquisa. Aqueles que se mostraram interessados em participar, era solicitado o seu consentimento para fazer parte do estudo e da amostra da pesquisa. Foram esclarecidas informações no que se refere as suas respostas, as quais, são pessoais e sem interferência do administrador da pesquisa. Ao responder ao instrumento, não haveria respostas certas ou erradas, e foi assegurado o anonimato das respostas. Apesar de se encontrar as instruções necessárias para que o questionário pudesse ser respondido, o pesquisador (com experiência prévia na pesquisa) esteve presente durante toda a aplicação do instrumento, caso o respondente necessitasse de esclarecimento quaisquer dúvidas que surgissem. Um tempo médio de 90 minutos foi suficiente para que a atividade pudesse ser concluída.

Técnicas de avaliação e instrumentos

Neste estudo, tendo em conta a existência de duas variáveis distintas (Esquema Inicial Desadaptativo e a Percepção de Autoeficácia Parental), com vistas em atingir resultados que satisfaçam a respectiva pesquisa, viu-se a necessidade de proceder a utilização de dois instrumentos:

Questionário de Esquemas Iniciais Desadaptativos: trata-se de uma escala adaptada e validada para o contexto brasileiro por [Cazassa](#) e Oliveira (2008) e é composta por noventa questões, nas quais o respondente deve indicar as suas respostas numa escala do tipo Likert de seis pontos, marcando um número no item que mais o descreve (1- Não me descreve de modo algum, 2- Acontece raras vezes e pouco descreve o meu modo de ser, 3- Acontece algumas vezes, mas ainda não descreve o meu modo de ser, 4- Descreve o meu modo de ser, 5- Descreve muito o meu modo de ser e 6- Me descreve perfeitamente). Este instrumento avalia os dezoito esquemas de personalidade, referentes as crenças disfuncionais e que se encontram distribuídos em cinco grandes domínios, a saber: desconexão e rejeição, autonomia e desempenho prejudicados, limites prejudicados, orientação para o outro, super vigilância e inibição ([Young](#) et al. 2008).

No estudo de [Cazassa](#) e Oliveira (2008), em relação ao grau de consistência interna da referida escala para a população brasileira, observaram-se que os alfas de Cronbach foram $> 0,70$, isto é, se obteve 0,95, condição essa que indica um satisfatório grau de consistência interna. No que se refere ao processo de avaliação das crenças, ela é medida a partir do somatório de todos os itens, formando um único fator, pois tanto poderá avaliar a crença disfuncional total com base na superioridade das médias, - levando em consideração que quanto maior a média na pontuação do escore total do constructo, maior a disfuncionalidade - bem como realizar uma avaliação quanto ao nível do esquema, considerando a distribuição de tercís (baixo, moderado, alto), o qual é organizado com base nos percentuais de 33% na distribuição dos escores.

Também, poderá ser avaliado, tanto através dos esquemas - privação emocional, abandono, desconfiança/abuso, isolamento social, defectividade/vergonha, fracasso, dependência/incompetência, vulnerabilidade a dores e doenças, emaranhamento, subjugação, autossacrifício, inibição emocional, padrões inflexíveis,

autocontrole/autodisciplina insuficientes, arrogo/grandiosidade, negatividade/pessimismo, busca de aprovação/reconhecimento, postura punitiva - quanto por meio dos cinco domínios originados dos dezoito esquemas - desconexão e rejeição, autonomia e desempenho prejudicados, limites prejudicados, orientação para o outro, supervigilância/inibição - sendo administrado por vários autores no Brasil, revelando segurança psicométrica quanto a medida em questão ([Cazassa](#) & Oliveira, 2008).

Escala de Autoeficácia Parental: a autoeficácia parental pode ser avaliada utilizando o instrumento The Self-efficacy for Parenting Tasks Índice - Toddler Scale, desenvolvido por [Coleman](#) e Karraker (2000), utilizado especificamente, para sua avaliação em mães com filhos bebês. Esta escala avalia a autoeficácia de forma coerente com a teoria de Bandura, ou seja, utiliza itens que são percepções das mães em relação ao seu desempenho parental, em situações específicas.

Os 53 itens que constituem esta escala dividem-se por sete categorias:

- 1) disponibilidade emocional: "Quando o meu filho(a) precisa de mim, sou capaz de colocar de parte qualquer outra coisa para estar com ele";
- 2) responsividade empática: "Sou capaz de perceber quando o meu filho(a) começa a ficar angustiado";
- 3) proteção: "Oferecer um ambiente seguro e livre de perigos ao meu filho(a) é difícil para mim";
- 4) disciplina e estabelecimentos de limites: "Tenho dificuldade em fazer com que o meu filho(a) me ouça";
- 5) brincar: "Consigo sempre pensar em alguma coisa para brincar com o meu filho(a);
- 6) ensinar: "O meu filho(a) aprende mais através de mim do que qualquer outra pessoa da vida dele(a)"; e,
- 7) cuidados práticos; "Sou capaz de oferecer ao meu filho(a) uma boa organização diária".

Cada item divide-se por uma escala de Likert de seis pontos, em que as possibilidades de resposta oscilam entre "concordo totalmente" e "discordo totalmente". Essa escala foi traduzida por [Correia](#) (2008), para o contexto português, para o qual, manteve a sua característica original de medida do constructo.

A autora citada, pretendeu avaliar as percepções dos pais em relação ao seu desempenho parental, em situações específicas, revelando indicadores de consistência interna aceitáveis, pois, estiveram acima de 0,70.

Além desses instrumentos, foi acompanhado um questionário sociodemográfico, com o objetivo de fazer uma breve caracterização dos participantes do estudo no que respeita ao gênero, idade e tempo de separação.

Procedimento de análise de dados

No que se refere a análise dos dados, utilizou-se o pacote estatístico SPSSWIN, em sua versão 24.0, para tabular os dados e realizar as análises estatísticas descritivas (média e desvio padrão, mediana), correlação de Pearson, teste de t de Student e alfa de Crombach, análise de regressão múltipla e ANOVA One-way. Cálculos estes, respectivamente, para descrição da amostra e das respostas dos sujeitos nas escalas apresentadas a eles. Os demais cálculos destinavam-se para avaliação referente a influência tanto entre as variáveis sociodemográficas em função de cada constructo, quanto para diferenciar as magnitudes entre os níveis, distribuídos em tercios (baixo, moderado e alto) apresentados pelos respondentes em cada variável. Por fim, o alfa destinou-se à avaliação da consistência interna dos instrumentos, devido a especificidade do contexto amostral da pesquisa, isto é, os pais separados, já que nenhum estudo sobre o tema e com este tipo de amostra foi encontrado no Brasil.

Para verificar a proposta do modelo teórico, o qual já fora previamente hipotetizado por [Cazassa](#) e Oliveira (2008) em seu conceito e fatorialização, realizou-se no programa AMOS Graphics 22.0 a verificação dos indicadores estatísticos através do cálculo de Modelagem de Equações Estruturais (MEE), para o qual foi considerada a adequação de ajuste nos índices de modificação ([Hair](#), Tatham, Anderson & Black, 2015).

A intenção em utilizar esse tipo de cálculo estatístico, deve-se ao fato de que ele tem a função de apresentar indicadores psicométricos que visam uma melhor construção da adaptação e acurácia da escala desenvolvida. Além disso, permite desenhar um modelo teórico pretendido no estudo, com o objetivo de confirmar a proposta apresentada pelo autor original.

De acordo [Hair](#) et al. (2015), a análise de modelagem estrutural é um tipo de estatística mais criteriosa e rigorosa, usada para testar o modelo teórico que se pretendia, considerando os seguintes índices estatísticos, que permitem avaliar a qualidade de ajuste do modelo a que se pretende, a saber: O χ^2 (qui-quadrado) testa a probabilidade do modelo teórico em ajustar os dados: quanto maior o valor do χ^2 pior o ajustamento. Entretanto, tem sido mais comum considerar sua razão em relação aos graus de liberdade ($\chi^2/g.l.$). Nesse caso, valores até 3 indicam um ajustamento adequado; o Goodness-of-Fit Index (GFI) e o Adjusted Goodness-of-Fit Index (AGFI) são análogos ao R^2 na regressão múltipla e, portanto, indicam a proporção de variância – covariância nos dados explicados pelo modelo ([Hair](#) et al., 2015).

Os valores desses indicadores deverão variar de 0 a 1, sendo que os valores na faixa de 0,80 a 0,90, ou superiores a estes, indicam um ajustamento satisfatório. A Root-Mean-Square Error of Approximation (RMSEA) tem seu intervalo de confiança de 90% (IC90%), que é considerado um indicador de “bondade” de ajuste, assim, valores altos de RMSEA indicam um modelo não ajustado. Para escores ideais do RMSEA, este deverá se situar entre 0,05 e 0,08, podendo aceitar valores de até 0,10. O Comparative Fit Index (CFI) compara de forma geral o modelo estimado ao modelo nulo, considerando valores mais próximos de 1 como indicadores de ajustamento satisfatório ([Hair](#) et al., 2015).

Resultados

Avaliação do “N” amostral

Avaliou-se a adequabilidade do ‘n’ amostral para a pesquisa e verificou-se a multicolinearidade entre as variáveis, as quais revelaram correlações no intervalo dos parâmetros definidos por [Miot](#) (2017) [$r \leq 0,90$, variando de 0,21 a 0,75]. Tal resultado permite afirmar a não existência de variáveis com alta correlação, não interferindo na elaboração de modelos correlacionais com baixo erro de medida. Resolveu-se avaliar a presença de outliers multivariados com base no teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov (KS), pois se trata de uma avaliação para amostras de pesquisas superiores a 100 sujeitos (cf. [Miot](#), 2017). Desta maneira, observou-se que a amostra é normal apresentando os seguintes indicadores: $KS = 0,84$, $p < 0,37$.

Análise de consistência interna do Questionário de Esquemas Iniciais Desadaptativos e da Escala de Autoeficácia Parental

O Questionário de Esquemas Iniciais Desadaptativos tem sido utilizado no Brasil apresentando indicadores de consistência interna confiáveis em diferentes amostras e períodos de administração da escala. Optou-se, portanto, por verificar a fidedignidade dessa medida na amostra coletada para esta pesquisa. Para isso, partiu-se do pressuposto axiomático com base no princípio do isomorfismo da medida, o qual tem como base a legitimidade dos indicadores psicométricos, especialmente no que se refere à segurança da estrutura fatorial do instrumento entre os respondentes brasileiros (Hutz, Bandeira, & Trentini, 2015).

Nos estudos apresentados sobre o Questionário dos Esquemas Iniciais Desadaptativos, Cazassa e Oliveira (2008) e Peres e Laros (2016) relataram sobre a organização fatorial proposta, tanto em sua perspectiva teórica quanto empírica, revelada como fidedigna. Dessa maneira, não é necessário a realização de uma nova análise fatorial exploratória, condição na qual se optou por avaliar apenas a qualidade do conceito e conglomeração do constructo definidor na organização itens-fator segundo os respondentes da pesquisa.

Para a realização da etapa de organização fatorial, buscou-se verificar a confiabilidade do instrumento. De acordo com Hair et al. (2015), essa confiabilidade pode ser avaliada através de um indicador psicométrico chamado alfa de Cronbach, a fim de verificar se a medida utilizada é consistente em sua mensuração do conceito do constructo que se pretende medir. É importante destacar que o uso desses indicadores psicométricos destinados à consistência da avaliação dos constructos nos participantes das pesquisas contribui, a partir dos índices alfas, os quais tem seu foco de avaliação do quanto a referida medida está adequada, em termos da temporalidade e contextualização da aplicação das medidas e as referidas amostras.

Mesmo que tais resultados sejam comparados de forma meta-analítica, esta condição permite garantir a qualidade teórica e empírica do instrumento de avaliação psicológica e da proposta levantada pelo pesquisador que desenvolveu a escala (Hutz et al. 2015). Desta maneira, tem sido utilizado, tradicionalmente, o alfa de Cronbach (α) (este, por sua vez, deverá ser

$\geq 0,70$, mas, também, valores até 0,60 são aceitáveis, com algumas ressalvas) para verificar a consistência de um instrumento no contexto amostral administrativo (Hair et al., 2015; Hutz et al., 2015).

Para a realização deste cálculo, centrou-se nas sugestões de Hair et al. (2015), Hutz et al. (2015) e das propostas estabelecidas por eles referente aos fatores da medida dos EIDs, devido a qualidade psicométrica da relação item-fator e a sua manutenção em termos do seu uso temporal e cultural como afirmam os autores Cazassa e Oliveira (2008). Dessa forma, no que se refere ao Questionário de Esquemas Iniciais Desadaptativos, são poucos os estudos encontrados no Brasil que avaliaram pais separados, bem como, quanto aos indicadores psicométricos neste tipo de amostra.

Com isso, no pacote estatístico SPSSWIN versão 24, efetuou-se o cálculo do alfa de Cronbach e, observou-se que os alfas estiveram acima de 0,70 para as duas escalas avaliadas nesta pesquisa, garantindo que a medida é consistente. É possível afirmar com esses resultados que o questionário utilizado mensura de forma homogênea a relação conteúdo-medida proposta pelos autores das referidas escalas. No que diz respeito a manutenção dos escores na variação dos alfas (V), eles permaneceram próximos aos alfas já observados, o que confirma uma homogeneidade deste indicador mesmo quando se indicar a necessidade de exclusão de itens que interfiram na qualidade das medidas.

Com respeito a Escala de Autoeficácia Parental, em sua versão numa amostra de pais separados, realizaram-se os mesmos cálculos gerados para o Questionário de Esquemas Iniciais Desadaptativos. Para a realização deste cálculo, centrou-se na sugestão de Coleman e Karraker (2000) e Correia (2008) e nas propostas estabelecidas por eles referente aos fatores desta medida dos EIDs, devido a qualidade psicométrica da relação item-fator e a sua manutenção do seu conteúdo. Também foi considerado o Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC, em inglês), o qual revelou escores com um intervalo de confiança compatível ao estabelecido na literatura estatística e que, encontraram-se em intervalos próximos aos observados no alfa de Cronbach (α), condição essa que garante a confiabilidade das medidas na amostra avaliada destinadas a futuros estudos com características similares a coletada para este artigo.

Sobre a verificação da estrutura fatorial, invariância e diferenças da escala de autoeficácia parental em pais separados, o resultado foi publicado pelo mesmo autor deste artigo. Segundo Cotrim e Formiga (2021), é possível verificar as estatísticas descritivas e inferenciais, além da análise confirmatória, nas quais, tanto na análise discriminativa, quanto de representatividade de conteúdo, todos os itens foram significativos, confirmando a relação conteúdo-domínio teórico da escala.

Na análise fatorial confirmatória, os indicadores psicométricos estiveram no parâmetro estatístico que indica a qualidade da estrutura fatorial da escala e os seus índices de fidedignidade revelaram a consistência da organização fatorial, com sete fatores interrelacionados. A dimensão Ensino e Responsividade Empática tiveram maiores escores; os resultados revelaram que a Mãe apresentou escores mais altos comparados ao Pai. De forma geral, destaca-se que a escala de autoeficácia parental é consistente numa amostra de pais separados e pode ser administrada em pais e mães separados na pretensão de uma orientação com uma melhor organização emocional para com os seus filhos (Cotrim & Formiga, 2021).

Verificação do objetivo geral desta pesquisa: predição da eficácia parental a partir de esquemas iniciais desadaptativos em pais separados

Foi gerado um cálculo passando a considerar as variáveis dos esquemas enquanto preditores de cada dimensão da autoeficácia (com beta -30 ou +30). Sendo assim, na Tabela 1 pode-se observar a influência dos esquemas como preditores da disponibilidade emocional. Respectivamente, o abandono e dependência/incompetência apresentaram betas preditivos negativos, enquanto o autossacrifício predisse positivamente com um percentual explicativo de 15% do modelo regressivo de variância explicada.

Tabela 1. Regressão múltipla dos efeitos das variáveis independentes (esquemas iniciais desadaptativos) que predizem a variável dependente da disponibilidade emocional da autoeficácia

Preditores (Esquemas Iniciais Desadaptativos)	Média (d.p.)	Variável critério: Disponibilidade Emocional [#]				VIF
		B	SE	Beta	T (> 1,96)	
<i>Intercepto</i>	---	38,44	2,08	---	23,71 [#]	---
Privação Emocional	14,50 (2,80)	-0,29	0,18	-0,19	-1,65	3,22
Abandono	14,66 (16,87)	-0,38	0,18	-0,37	-2,15	3,88
Desconfiança/Abuso	14,23 (8,63)	0,29	0,20	0,22	1,43	5,56
Isolamento	13,88 (2,81)	-0,24	0,21	-0,19	-1,16	6,63
Defectividade/Vergonha	13,96 (3,27)	-0,18	0,17	-0,15	1,07	4,59
Fracasso	15,74 (3,43)	-0,15	0,17	0,18	-1,55	3,06
Dependência/Incompetência	15,10 (4,81)	-0,28	0,10	-0,36	-2,76	2,69
Vulnerabilidade	15,93 (4,21)	0,05	0,15	0,06	0,37	3,45
Emaranhamento	15,02 (5,02)	0,08	0,18	0,08	0,44	2,77
Grandiosidade/Arrogo	16,13 (4,31)	0,18	0,20	0,20	0,93	1016
Autocontrole/Autodisciplina	16,01 (4,45)	-0,19	0,17	-0,19	-1,17	6,69
Subjugação	14,91 (4,37)	0,02	0,15	0,02	0,14	3,63
Autossacrifício	16,07 (5,17)	0,21	0,12	0,35	2,18	2,29
Busca de aprovação	16,27 (3,81)	0,07	0,10	-0,06	0,70	1,92
Inibição	15,78 (4,67)	-0,03	0,14	-0,03	-0,20	5,56
Padrão inflexível	16,05 (4,36)	-0,12	0,19	-0,03	-0,66	3,47
Negativismo	17,56 (4,28)	0,02	0,10	0,02	0,16	2,53
Postura punitiva	15,78 (3,50)	-0,01	0,13	-0,01	-0,10	2,80
Coefficiente de Regressão	R ² = 0,47					
Variância Explicada	R ² ajustado = 0,15 (15%)					
Modelo	F (198) = 2,89, p < 0,001					

Fonte: Cotrim & Formiga (2021).

Na Tabela 2 são apresentados os resultados das regressões dos esquemas e, com isso é possível observar, ao conferir os betas em negrito, que o esquema fracasso e vulnerabilidade predisseram a responsividade empática negativamente. Por outro lado, o autossacrifício explicou positivamente a mesma dimensão da autoeficácia.

Tabela 2. Regressão múltipla dos efeitos das variáveis independentes (esquemas iniciais desadaptativos) que predizem a variável dependente responsividade empática da autoeficácia

Preditores (Esquemas Iniciais Desadaptativos)	Variável critério: Responsividade Empática					VIF
	Média (d.p.)	B	SE	Beta	t (> 1,96)	
<i>Intercepto</i>	---	44,83	2,24	---	20,07 [#]	---
Privação Emocional	14,50 (2,80)	-0,25	0,19	-0,16	-1,35	3,22
Abandono	14,66 (16,87)	-0,23	0,19	-0,16	-1,23	3,88
Desconfiança/Abuso	14,23 (8,63)	0,09	0,21	0,07	0,44	5,56
Isolamento	13,88 (2,81)	-0,13	0,22	-0,10	-0,59	6,63
Defectividade/Vergonha	13,96 (3,27)	-0,26	0,19	-0,20	1,41	4,59
Fracasso	15,74 (3,43)	-0,19	0,11	-0,31*	2,78	3,06
Dependência/Incompetência	15,10 (4,81)	-0,07	0,16	-0,07	-0,43	2,69
Vulnerabilidade	15,93 (4,21)	-0,30	0,16	-0,34*	-2,87	3,45
Emaranhamento	15,02 (5,02)	0,03	0,19	0,03	0,03	2,77
Grandiosidade/Arrogo	16,13 (4,31)	0,10	0,21	0,10	0,44	10,16
Autocontrole/Autodisciplina	16,01 (4,45)	0,32	0,13	-0,21	-1,18	6,69
Subjugação	14,91 (4,37)	0,10	0,16	0,10	0,65	3,63
Autossacrifício	16,07 (5,17)	0,32	0,13	0,38*	2,56	2,29
Busca de aprovação	16,27 (3,81)	0,08	0,11	0,07	0,75	1,92
Inibição	15,78 (4,67)	-0,14	0,15	-0,15	-0,98	5,56
Padrão inflexível	16,05 (4,36)	-0,03	0,20	-0,04	-0,19	3,47
Negativismo	17,56 (4,28)	-0,01	0,11	-0,01	-0,11	2,53
Postura punitiva	15,78 (3,50)	0,07	0,14	0,06	0,50	2,80
Coefficiente de Regressão	R ² = 0,43					
Variância Explicada	R ² ajustado = 0,11 (11%)					
Modelo	F (198) = 2,32, p < 0,01					

Fonte: [Cotrim & Formiga \(2021\)](#).

Na Tabela 3, destaca-se a preditividade dos esquemas na disciplina/estabelecimento de limites. Se observa que o esquema abandono foi capaz de prever, negativamente, significativamente e sem multicolineariedade. Bem como o abandono, o esquema emaranhamento foi capaz de prever negativamente.

Tabela 3. Regressão múltipla dos efeitos das variáveis independentes (esquemas iniciais desadaptativos) que predizem a variável dependente disciplina/estabelecimento de limites da Autoeficácia

Preditores (Esquemas Iniciais Desadaptativos)	Variável critério: Disciplina/Estabelecimento de limites					VIF
	Média (d.p.)	B	SE	Beta	T (> 1,96)	
<i>Intercepto</i>	---	31,23	2,96	---	10,67 [#]	---
Privação Emocional	14,50 (2,80)	-0,05	0,25	-0,02	-0,23	3,23
Abandono	14,66 (16,87)	-0,77	0,25	-0,41*	-3,03	3,88
Desconfiança/Abuso	14,23 (8,63)	0,45	0,28	0,26	1,62	5,53
Isolamento	13,88 (2,81)	-0,30	0,29	-0,18	-1,01	6,63
Defectividade/Vergonha	13,96 (3,27)	0,03	0,24	0,02	0,12	5,59
Fracasso	15,74 (3,43)	-0,10	0,14	-0,08	0,70	3,06
Dependência/Incompetência	15,10 (4,81)	-0,02	0,22	-0,01	-0,08	3,45
Vulnerabilidade	15,93 (4,21)	-0,30	0,21	-0,26	-1,42	7,45
Emaranhamento	15,02 (5,02)	-0,70	0,25	-0,54*	2,82	3,77
Grandiosidade/Arrogo	16,13 (4,31)	0,34	0,28	0,27	1,29	10,16
Autocontrole/Autodisciplina	16,01 (4,45)	0,06	0,23	0,04	0,24	6,98
Subjugação	14,91 (4,37)	-0,14	0,21	-0,11	-0,65	3,63
Autossacrifício	16,07 (5,17)	0,16	0,17	0,15	0,98	2,29
Busca de aprovação	16,27 (3,81)	-0,19	0,14	-0,13	-1,36	1,92
Inibição	15,78 (4,67)	-0,19	0,20	-0,16	-0,98	5,56
Padrão inflexível	16,05 (4,36)	0,18	0,26	0,14	0,69	3,47
Negativismo	17,56 (4,28)	-0,11	0,15	-0,08	-0,72	2,53
Postura punitiva	15,78 (3,50)	0,15	0,18	0,10	0,83	2,23
Coefficiente de Regressão	R ² = 0,40					
Variância Explicada	R ² ajustado = 0,07 (7%)					
Modelo	F (198) = 2,86, p < 0,01					

Fonte: Cotrim & Formiga (2021).

Na Tabela 4, se destaca que o esquema defectividade/vergonha apresentou beta regressivo negativo, enquanto o esquema de autossacrifício apresentou beta regressivo positivo na explicação da dimensão ensinar. Assim como o esquema defectividade/vergonha, o fracasso e o padrão inflexível predisseram negativamente. Neste modelo, observou-se uma variância explicada de 48%.

Tabela 4. Regressão múltipla dos efeitos das variáveis independentes (esquemas iniciais desadaptativos) que predizem a variável dependente ensinar da autoeficácia

Preditores (Esquemas Iniciais Desadaptativos)	Variável critério: Ensinar [#]					VIF
	Média (d.p.)	B	SE	Beta	T (> 1,96)	
<i>Ntercepto</i>	---	48,47	3,31	---	14,64 [#]	---
Privação Emocional	14,50(2,80)	0,01	0,28	0,01	0,04	3,22
Abandono	14,66(16,87)	-0,21	0,33	-0,07	-0,74	3,88
Desconfiança/Abuso	14,23 (8,63)	0,22	0,31	0,08	0,71	5,56
Isolamento	13,88 (2,81)	-0,51	0,24	-0,20	-1,55	6,63
Defectividade/Vergonha	13,96 (3,27)	-0,52	0,27	-0,31*	2,89	4,59
Fracasso	15,74 (3,43)	-0,32	0,16	-0,37*	2,98	3,06
Dependência/Incompetência	15,10 (4,81)	-0,29	0,25	-0,14	-1,16	2,69
Vulnerabilidade	15,93 (4,21)	-0,02	0,24	-0,01	-0,07	3,45
Emaranhamento	15,02 (5,02)	0,45	0,25	0,22	1,60	2,77
Grandiosidade/Arrogo	16,13 (4,31)	0,01	0,31	0,02	0,01	1016
Autocontrole/Autodisciplina	16,01 (4,45)	-0,36	0,27	-0,18	-1,37	6,69
Subjugação	14,91 (4,37)	0,33	0,23	0,17	1,40	3,63
Autossacrifício	16,07 (5,17)	0,45	0,19	0,37*	2,41	2,29
Busca de aprovação	16,27 (3,81)	-0,22	0,16	0,08	-1,37	1,92
Inibição	15,78 (4,67)	0,23	0,22	0,13	1,06	5,56
Padrão inflexível	16,05 (4,36)	-0,63	0,29	0,32*	-2,13	3,47
Negativismo	17,56 (4,28)	-0,15	0,16	-0,08	-0,93	2,53
Postura punitiva	15,78 (3,50)	-0,15	0,12	-0,06	-0,70	2,80
Coefficiente de Regressão	R ² = 0,73					
Variância Explicada	R ² ajustado = 0,48 (48%)					
Modelo	F (198) = 11,28, p < 0,001					

Fonte: Cotrim & Formiga (2021).

Por fim, na Tabela 5 apresentam-se os resultados dos esquemas defectividade/vergonha e dependência/incompetência como preditores negativos da dimensão dos cuidados práticos da autoeficácia. Por outro lado, o emaranhamento, a subjugação e o autossacrifício explicaram positivamente. Neste modelo preditivo, a variância explicada foi de 52% e não foi observada multicolineariedade nas variáveis preditas.

Tabela 5. Regressão múltipla dos efeitos das variáveis independentes (esquemas iniciais desadaptativos) que predizem a variável dependente Cuidados práticos da autoeficácia

Preditores (Esquemas Iniciais Desadaptativos)	Variável critério: Cuidados práticos					
	Média (d.p.)	B	SE	Beta	t (> 1,96)	VIF
<i>Intercepto</i>	---	39,83	3,00	---	13,26 [#]	---
Privação Emocional	14,50 (2,80)	0,11	0,26	0,04	0,45	3,22
Abandono	14,66 (16,87)	-0,40	0,26	-0,15	-1,54	3,88
Desconfiança/Abuso	14,23 (8,63)	0,31	0,29	0,13	1,02	5,56
Isolamento	13,88 (2,81)	-0,01	0,30	-0,02	-0,01	6,63
Defectividade/Vergonha	13,96 (3,27)	0,43	0,25	-0,38	2,75	4,59
Fracasso	15,74 (3,43)	-0,16	0,15	-0,10	-1,11	3,06
Dependência/Incompetência	15,10 (4,81)	0,03	0,23	-0,32	-2,93	2,69
Vulnerabilidade	15,93 (4,21)	0,04	0,21	0,02	0,13	3,45
Emaranhamento	15,02 (5,02)	0,45	0,16	0,34	0,16	2,77
Grandiosidade/Arrogo	16,13 (4,31)	-0,15	0,29	-0,08	-0,88	10,16
Autocontrole/Autodisciplina	16,01 (4,45)	0,37	0,24	0,20	-0,63	6,69
Subjugação	14,91 (4,37)	0,52	0,21	0,39	2,70	3,63
Autossacrifício	16,07 (5,17)	-0,11	0,17	0,33	3,05	2,29
Busca de aprovação	16,27 (3,81)	-0,11	0,14	-0,05	-0,77	1,92
Inibição	15,78 (4,67)	0,01	0,20	0,01	0,06	5,56
Padrão inflexível	16,05 (4,36)	-0,37	0,27	-0,20	-1,38	3,47
Negativismo	17,56 (4,28)	-0,25	0,15	-0,34	-2,73	2,53
Postura punitiva	15,78 (3,50)	-0,12	0,19	-0,05	-0,61	2,80
Coefficiente de Regressão	R ² = 0,75					
Variância Explicada	R ² ajustado = 0,52 (52%)					
Modelo	F (198) = 12,87, p < 0,001					

Fonte: [Cotrim & Formiga \(2021\)](#).

Discussão

O resultado desta pesquisa permite indicar que os pais que compuseram a amostra, por terem sofrido com os efeitos do processo de separação, supostamente causadores de um prejuízo comportamental e afetivo nas suas relações interpessoais, têm dificuldades em manter sua percepção de autoeficácia em relação as práticas parentais frente a formação educacional e social dos filhos. A reflexão exposta acima poderá ter sua base de compreensão nos resultados avaliados relativos a análise confirmatória e da consistência interna da escala de autoeficácia, proposta por [Correia \(2008\)](#), pois é possível destacar que a organização fatorial do constructo foi comprovada, bem como, as dimensões previamente estabelecidas pela autora supracitada que sugere uma interdependência entre os fatores da escala.

Tanto as alfas (isto é, alfas [α] maiores do que 0,70), quanto os indicadores relativos a verificação da estrutura fatorial (a saber, $|\lambda^2/g| = 1,47$, RMR = 0,05, GFI = 0,91, AGFI = 0,89, CFI = 0,93, TLI = 0,92, RMSEA = 0,05, CAIC = 3130,52 e ECVI = 11,51) e as associações Lambdas (variando de 0,37 a 0,84) estiveram dentro do padrão psicométrico exigido, tendo sido acima de 0,30.

Especificamente, é possível afirmar que o constructo abordado permite ser identificado nos pais separados e que o respondente que apresentou um maior escore em um dos fatores da autoeficácia também pontuou alto nos demais fatores. Observou-se que o constructo na amostra avaliada revelou que o fator Ensinar (M = 37,71, d.p. = 8,60) foi o que apresentou maior escore, seguido de Responsividade empática (M = 36,66, d.p. = 4,44) e Brincar (M = 30,33, d.p. = 4,88), com todos sendo significativos a um $p < 0,01$. Esses resultados permitem refletir que, apesar do possível transtorno que exista na relação de separação entre esses pais, ainda assim, é possível uma condição mais harmoniosa de autoeficácia para com os seus filhos ([Correia, 2008](#)).

De acordo com as expectativas dos resultados, independente da situação que estes pais estão vivendo, há uma busca de organizar e estruturar, cognitivamente, uma crença de que para tudo e todos faz-se necessário administrar e estabelecer um comportamento socialmente desejável, como afirmam [Theunissen et al. \(2017\)](#). Até porque, na concepção de [Bandura \(1997\)](#), isto é importante por conduzir e aumentar uma autorrealização e o bem-estar de todos em um domínio específico, favorecendo na construção e organização cognitiva da auto-percepção e ação eficaz.

Neste contexto, e por considerar que a autoeficácia não é um construto isolado capaz de influenciar no comportamento e na cognição, considerou-se que os traços de personalidade, avaliados a partir dos esquemas iniciais desadaptativos, poderiam se associar a percepção da autoeficácia, pois, ainda que a separação e o divórcio influenciem na percepção dos pais e mães, existem alguns estudos que contradizem esta concepção, como o estudo de [Marinho \(2018\)](#), que relata que a percepção de autoeficácia de muitos pais não é necessariamente modificada por causa da separação ou divórcio. Sendo assim, qual constructo poderia influenciar na autoeficácia destes pais, senão a que foi sugerida na pesquisa: os esquemas iniciais desadaptativos?

Os EIDs estão distribuídos em dezoito esquemas e nove deles estiveram relacionados com a autoeficácia

Abandono (exemplificado como uma sensação de que pessoas íntimas não seriam capazes de continuar proporcionando apoio emocional, ligação, força ou proteção prática, pois pensariam que seriam abandonados por outro melhor), com um beta (β) de -0,37 e -0,41 esse esquema se relacionou com a baixa percepção de autoeficácia dos pais em relação a disponibilidade emocional e disciplina e estabelecimento de limites para com seus filhos. Esse resultado corrobora com [Young et al. \(2008\)](#) que defendem a possibilidade das pessoas com esquema de abandono sentirem raiva daqueles que o abandonaram, não se colocando disponíveis emocionalmente aos filhos, se apegando demasiadamente a eles, com medo de perder afetos ou podem viver sem disciplinar ou estabelecer limites com seus filhos, por medo de serem confrontados e novamente abandonados.

Defectividade/Vergonha (explicado como um sentimento de que se é defectivo, falho, mau, indesejado, inferior ou inválido, por conta disso, não se vê como merecedor do amor de outras pessoas), com um beta (β) igual a -0,31 e -0,38 também se relacionou com a baixa percepção de autoeficácia dos pais em ensinar e cuidados práticos para com seus filhos, o que, segundo [Young et al. \(2008\)](#) faria a pessoa se sentir defeituosa, incapaz de funcionar positivamente no ensino e nos cuidados práticos, demonstrando tendências a fugir de responsabilidades ou qualquer situação em que esses pais poderiam ficar expostos.

Emaranhamento (configurado como a crença de que a pessoa não consegue sobreviver sem se apegar ao outro, sem ter apoio constante), com um beta (β) de -0,54 teve relação com baixa percepção de autoeficácia dos pais em relação a disciplina e estabelecimento de limites, mas teve um beta (β) de +0,34, positivo em relação aos cuidados práticos. Tal resultado mostra, segundo [Young et al. \(2008\)](#), que a pessoa emaranhada não conseguiria construir disciplina ou estabelecer limites, não saberia fazer distinção entre o limite dela e do outro, resultando numa prática parental permissiva. Já em relação aos cuidados práticos, o mesmo autor diz que poderia ser possível que uma vez emaranhado, muito junto ao outro, a pessoa, ainda que falho em estabelecer limites, poderia ser capaz de ajudar o outro nos cuidados práticos, na convivência com as tarefas escolares ou deveres domésticos.

Fracasso (crença de que fracassou na vida, que é inadequado em relação aos colegas em conquistas, que é inepto, sem talento e inferior aos outros), com um beta (β) de -0,31 e -0,37 teve relação com baixa percepção de autoeficácia dos pais em responsividade empática e ensinar para com seus filhos. Segundo [Young et al. \(2008\)](#), uma pessoa com esquema de fracasso se sentiria incapaz e com baixa autoestima para manter uma responsividade empática e se posicionar na educação saudável e construtiva dos filhos, com grande dificuldade na contribuição com o ensino, se esquivando das responsabilidades.

Dependência/incompetência (crença de que não consegue dar conta das responsabilidades se não tiver considerável ajuda do outro), com um beta (β) de -0,36 e -0,32 esse esquema se relacionou com a baixa percepção de autoeficácia dos pais em relação a

disponibilidade emocional e cuidados práticos para com seus filhos. O que, segundo Young et al. (2008) ocasionaria na pessoa se sentir incompetente, não conseguir sozinha (separada ou divorciada) se manter disponível emocionalmente ou ser um pai e uma mãe ativos nos cuidados práticos; cada um deles simplesmente não reage quando está sozinho, é necessário a companhia do outro para resolver os conflitos e problemas do dia a dia.

Vulnerabilidade (medo exagerado que algo terrível cairá sobre si a qualquer momento e de que não há como impedir), com um beta (β) de -0,34 se relacionou com a baixa percepção de autoeficácia dos pais em relação a responsividade empática para com seus filhos. Segundo Young et al. (2008) a pessoa com esquema de vulnerabilidade teria muita dificuldade em desenvolver um senso saudável de responsividade empática. O esquema de vulnerabilidade poderia fazer com que os pais exagerassem no cuidado para com as frustrações de seus filhos, passando-lhes um sentimento de medo maior do que o real.

Padrão inflexível (crença de que precisa fazer um esforço exagerado para atingir as metas, via de regra, para evitar críticas), com um beta (β) de -0,32 se relacionou com a baixa percepção de autoeficácia dos pais em ensinar seus filhos. Segundo Young et al. (2008) a pessoa com padrão inflexível não teria paciência ou afeto necessário para ensinar o outro de forma adequada; teria a inclinação de abusar da estratégia de punição e exigência, fazendo com que o filho aprenda por causa do medo de errar ou da punição

Subjugação (submissão excessiva ao controle dos outros, submetendo-se para evitar a raiva e o abandono), com um beta (β) de +0,33 se relacionou com alta percepção de autoeficácia dos pais para com os cuidados práticos dos filhos. O que, segundo Young et al. (2008) ocasionaria na pessoa buscar sempre por pessoas ou situações que ela considera superior e capaz de lhe trazer a segurança que lhe falta, mas também é possível que tal atitude faça com que esses pais se saiam bem nos cuidados práticos para com seus filhos, ensinando-os as regras do dia a dia, sempre se colocando à disposição de seus filhos para cada situação vivida.

Autossacrifício (cumprimento voluntário das necessidades de outras pessoas em situações cotidianas,

uma sensibilidade para o sofrimento alheio), com um beta (β) de +0,35, +0,38, +0,37, +0,39 se relacionou positivamente, isso é, aumentando a percepção de autoeficácia dos pais para com a disponibilidade emocional, responsividade empática, ensinar e cuidados práticos respectivamente, na criação dos filhos. Segundo Young et al. (2008) a pessoa com esquema de autossacrifício ativado se coloca sempre a disposição do outro, o que lhe traz um sentido para a sua vida, um reforço positivo de que é um bom pai ou uma boa mãe.

De forma bastante específica, é importante compreender que os esquemas que estiveram relacionados foram capazes de contribuir para a explicação da autoeficácia, pois, permite compreender que eles são capazes de gerar os traços de personalidade dos pais, devendo com isso, compreender que as crenças, a partir das perspectivas dos esquemas de personalidade, não são estruturas rígidas, mas podem influenciar no comportamento dos pais com base na percepção de autoeficácia.

Tais práticas são fortemente relacionadas com a forma que o indivíduo se vê, mas isso não é o bastante, pois cada pessoa desenvolverá estratégias de enfrentamento para o seu próprio esquema. Esse enfrentamento contribui para o desenvolvimento cognitivo (pois, os betas regressivos foram positivos), como base para o processo de autorrealização, eficácia e bem-estar emocional da pessoa.

A influência dos esquemas de subjugação, emaranhamento e autossacrifício que tiveram relação positiva, pode ser compreendida em termos de uma estratégia compensatória ou de enfrentamento quando comparada aos esquemas de abandono, defectividade/vergonha, fracasso, vulnerabilidade, padrões inflexíveis, dependência/incompetência (relativo aos pais que se sentem incapazes de formar vínculos seguros com seus filhos).

Os esquemas secundários que predizem positivamente para com a autoeficácia, como o autossacrifício, emaranhamento e subjugação, parecem explicar a reação de enfrentamento desses pais para com seus esquemas primários como abandono e defectividade/vergonha, que teve predição negativa para com a autoeficácia.

Com base nestes resultados, os pais separados (participantes do estudo), conduziram suas atitudes e comportamentos para o devido enfrentamento, pois o emaranhamento, a subjugação e o autossacrifício se mostraram como atitude de fuga diante do abandono, do fracasso, da defectividade, condição que faz com que eles, ao se sentirem emaranhados na família, apresentem dificuldades em estabelecer limites, apesar de terem a capacidade de serem bons pais nos cuidados práticos. Já o esquema de autossacrifício, de ajudar o outro em detrimento do seu próprio benefício, faz com que os pais se importem com a criação dos filhos, ainda que, com esquemas de abandono e defectividade ativados. Sendo assim, eles se colocarão a disposição de seus filhos para que cada um não seja reprovado na avaliação do ex-cônjuge ou da sociedade, ou até mesmo por conta do reforço que recebem ao se comportarem como pais que se sacrificam pelos seus filhos.

Conclusão

O resultado desta pesquisa permite indicar que os pais que compuseram a amostra da pesquisa, mesmo tendo sofrido com os efeitos do processo de separação - supostamente, causadores de um prejuízo comportamental e afetivo nas suas relações interpessoais -, têm dificuldades em manter sua percepção de autoeficácia em relação ao seu comportamento frente a formação educacional e social dos filhos, mas de acordo com as expectativas dos resultados, independente da situação que estes pais estão vivendo, há uma busca para organizar e estruturar, cognitivamente, uma crença de que para tudo e todos faz-se necessário administrar e estabelecer um comportamento socialmente desejável (Squefi & Andretta, 2016).

Com isso, essas experiências vivenciadas pelos pais poderão acessar, justamente, as crenças e sentimentos que, para os participantes do estudo, foram consideradas como verdades a respeito de si mesmos, de outras pessoas e do mundo em que vivem. Isto é, eles organizam e estruturam crenças contidas nos esquemas iniciais desadaptativos, formadores da personalidade dos indivíduos (Young et al. 2008; Squefi & Andretta, 2016).

No estudo desenvolvido por alguns pesquisadores, tais como Theunissen et al. (2017) e Marinho (2018), observou-se que, tanto a experiência de separação

quanto a pós-separação, aqueles pais (seja pai, seja mãe) que apresentam uma melhor organização cognitiva e afetiva sobre a experiência que se encontram vivenciam algum tipo de melhoramento, o que os conduz a uma melhor competência parental. Esse fato, de acordo com os autores citados, deve-se à oportunidade de ter gerado um melhor acesso a determinado esquema de personalidade de baixa desadaptação, o que provavelmente permitiu a estes pais que, apesar das dificuldades oriundas de uma separação, ainda teriam condições de gerir pensamentos, sentimentos e comportamentos para uma criação positiva dos filhos (Squefi & Andretta, 2016).

A partir das considerações expostas acima, que os esquemas iniciais desadaptativos foram analisados como preditores da autoeficácia em pais, destaca-se que eles são compreendidos como padrões emocionais e cognitivos adquiridos remotamente, cristalizados pelos reforços durante o desenvolvimento biopsicossocial, eles são responsáveis por desenvolver e manter o funcionamento da personalidade, definidos como crenças e sentimentos tomados como verdades sobre si e sobre o mundo, os quais, tiveram alguns dos esquemas correlacionados (Cotrim & Costa Neto, 2023).

Como possibilidade para novas investigações, seria importante pesquisar se na dinâmica desses pais separados, não teria sido possível que quando crianças, não fossem livres para seguirem suas próprias inclinações, pois tal situação poderia explicar que, como adultos, em lugar de se voltarem para si, voltavam-se para fora e seguiram os desejos alheios.

Comportamentos já estudados por Young et al. (2008) e Squefi & Andretta (2016), ao demonstrarem que na família de origem de muitos pais, talvez o afeto recebido estaria caracterizado pela aceitação condicional, fazendo com que cada um dos pais, quando criança, restringisse aspectos importantes de si mesmos para obter amor ou aprovação.

É nesse sentido que Cazassa e Oliveira (2008), Bowlby (2015), Beck, Davis, e Freeman (2017) falam desses esquemas primários como derivados de um vínculo primário, aquele que a criança estabelece com sua mãe, como fundamental para um saudável desenvolvimento na infância. O vínculo garante segurança e previsibilidade à criança, e a qualidade do vínculo apontará para um apego que favorecerá seu desenvolvimento emocional, psicológico, físico e social.

Esperava-se que os pais e as mães da amostra, com esquemas primários de abandono, fracasso e defectividade ativados, se mostrassem emocionalmente indisponíveis ou incapazes de formar um vínculo estável e seguro com seus filhos frente essas dimensões da autoeficácia, mas tal resultado não se deu, possivelmente devido ao aumento da percepção de autoeficácia em relação aos esquemas de autossacrifício, emaranhamento e subjugação, o que poderia se relacionar como uma forma secundária de lidar com os esquemas primários (Young et al., 2008).

Clinicamente, conhecer esse resultado pode contribuir muito aos psicólogos, assistentes sociais e professores, pois, permitiram identificação daqueles pais ou mães que têm dificuldade de ensinar, brincar, de estarem disponíveis emocionalmente, de manterem os cuidados práticos e de corresponderem de forma empática para com seus filhos, na promoção de ajuda social a grupos de pais ou mesmo em psicoeducá-los indicando uma terapia de grupo com esses pais.

O resultado traz a priori a necessidade de se trabalhar os esquemas primários de abandono, fracasso e defectividade em que cujo resultado refletirá na aprendizagem, podendo esse trabalho favorecer a clínica de psicologia no desenvolvimento de terapias focadas no aumento da autoeficácia, o que pode ser feito a partir da terapia de esquemas proposta pelo próprio Young et al. (2008).

A pesar da terapia de esquemas não ter sido objeto de estudo desta pesquisa, o resultado deste estudo (a predição dos esquemas na autoeficácia dos pais) poderá ser útil também nos trabalhos de assistentes sociais e educadores em desenvolverem programas educacionais a partir desses resultados.

Esses resultados são valiosos clinicamente e socialmente, à medida que apontam para um duplo caminho: para que se possa compreender a dinâmica evolutiva da criança, quando esta estiver em processo de desenvolvimento – seja ela cliente de psicoterapia, de grupos de estudo, salas de reforços, contraturnos escolares, seja para compreender o funcionamento dos pais, em suas histórias de vida, de modo que possam ajustar elementos que favoreçam e potencializem a relação familiar, que é sabidamente fator protetivo para a delinquência e outros comportamentos de risco.

De forma geral, a partir desses resultados, entende-se que a eficácia de um pai e de uma mãe, ainda que separados e inseridos no contexto conflituoso da situação contemplada neste estudo, se mostra quando eles são capazes de reconhecer as necessidades dos seus filhos e satisfazer essas necessidades de forma adequada, na medida em que cada um deles traz conhecimento para a função de pai e mãe e o quanto percebem confiantes e competentes para desempenharem essas tarefas (Cotrim et al., 2023).

A influência que os esquemas tiveram sobre a autoeficácia, avaliados nos respondentes desta pesquisa corrobora com os achados de outros estudos que verificaram a relação dos esquemas a outros construtos, por exemplo, Cazassa e Oliveira (2008) e Squelfi e Andretta (2016), os quais revelaram o quanto este construto da personalidade, com base na teoria cognitiva, é capaz de predizer estrutura e função atitudinal e comportamental no cotidiano das pessoas (Cotrim & Costa Neto, 2021).

Com isso, entende-se que a depender tanto da intensidade quanto da magnitude e direção do escore correlacional associado à autoeficácia parental, observado nesta pesquisa, pais e mães poderão desenvolver capacidade para lidar com as exigências do papel parental, com um menor sentimento de frustração ou incompetência parental. Isso, de acordo com Cotrim et al. (2023), é possível através das funções de novos papéis e de troca de papéis para pais e para mães em relação às práticas parentais.

De forma geral, tais resultados podem contribuir para o desenvolvimento do conhecimento sobre diferenças de padrões de pensamentos desadaptativos dos pais e ajudá-los no desenvolvimento de programas mais adaptados às necessidades desta população, no sentido de promover um melhor ajustamento para pais e mães em processo de separação e, indiretamente promover um melhor ajustamento dos filhos.

Quanto às limitações deste estudo tivemos o viés de seleção e a impossibilidade de se estender a pesquisa para fora do estado da Bahia, para locais em que poderia haver culturas diferentes da região Nordeste. Faltou também um estudo aprofundado com respeito a Terapia do Esquema, desenvolvido pelo mesmo autor dos Esquemas Iniciais Desadaptativos, que

demonstra a necessidade de suprir algumas necessidades emocionais básicas por meio de vínculos saudáveis na infância, ressignificados na relação entre terapeuta e paciente (Young et al., 2008).

Em relação a futuros estudos, sugerem-se pesquisas relacionadas à avaliação dos construtos envolvendo não apenas os pais separados, mas também com uma amostra de pais não separados, pais em segundo casamento (com foco no estado civil) ou relacionamentos estáveis, bem como relacionamentos homoafetivos. Outra pesquisa importante seria avaliar e comparar pais separados e não separados, associados ao tipo de crença religiosa ou religião que seguem e pais que estão em psicoterapia devido à separação. Também seria importante avaliar a diferença entre os gêneros.

Por fim, no que diz respeito as contribuições desta pesquisa à academia, busca-se gerir conhecimento a partir de um *framework* e promoção de práticas que ajudem na avaliação psicológica dos pais e do sistema familiar e sua prática parental com seus desdobramentos na qualidade de vida familiar enquanto sistema e as pessoas que a compõem.

No que concerne à sociedade, a pesquisa contribuirá com estudos referente a psicologia da família em sua perspectiva clínica e de grupo, visando subsidiar estratégias terapêuticas adequadas para o equilíbrio pessoal e do grupo familiar para a tomada de decisões vista a qualidade emocional e de vida.

Por fim, com a proposição dos resultados preditivos, compreende-se que esta pesquisa oferece uma contribuição para a ciência psicológica com base na qualidade das escalas de medidas, as quais são consistentes para o uso dos demais pesquisadores em seus estudos referentes ao tema. Adicionalmente, os resultados possibilitam referências para uma melhor aplicação teórica e prática no espaço clínico do trabalho terapêutico das famílias e dos pais separados.

Contribuições dos autores

Os autores declararam ter feito contribuições substanciais ao trabalho em termos da concepção ou desenho da pesquisa; da aquisição, análise ou interpretação de dados para o trabalho; e da redação ou revisão crítica de conteúdo intelectual relevante. Todos os autores aprovaram a versão final a ser publicada e concordaram em assumir a responsabilidade pública por todos os aspectos do estudo.

Conflitos de interesses

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas, etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo, mas não se limitando a subvenções e financiamentos, participação em conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc.).

Indexadores

A Revista Psicologia, Diversidade e Saúde é indexada no [DOAJ](#), [EBSCO](#) e [LILACS](#).



Referências

- Albanese, A. M., Russo, G. R., & Geller, P. A. (2019). The role of parental self-efficacy in parent child well-being: a systematic review of associated outcomes [O papel da autoeficácia parental no bem-estar dos pais e filhos: uma revisão sistemática dos resultados associados]. *Child Care Health and Development*, 45(3). <https://doi.org/10.1111/cch.12661>
- Bandura, A. (1997). *Self-efficacy: the exercise of control* [Autoeficácia: o exercício do controle]. Worth Publishers.

- Basso, L. A., Fortes, A. B., Maia, C. P., Steinhorst, E., & Wainer, R. (2019). The effects of parental rearing styles and early maladaptive schemas in the development of personality: a systematic review [Os efeitos dos estilos de criação parental e dos esquemas iniciais desadaptativos no desenvolvimento da personalidade: uma revisão sistemática]. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, 41(3), 301-313. *Epub October 17, 2019*. <https://doi.org/10.1590/2237-6089-2017-0118>
- Beck, A. T., Davis, D.D., & Freeman, A. (2017). *Terapia cognitiva dos transtornos da personalidade*. Artmed.
- Benatov, J. (2019). Parents' feelings, coping strategies and sense of parental self-efficacy when dealing with children's victimization experiences [Sentimentos dos pais, estratégias de enfrentamento e senso de autoeficácia parental ao lidar com experiências de vitimização de crianças]. *Frontiers in psychiatry*, 10, 700. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2019.00700>
- Bertoni, A., Carrà, E., Iafrate, R., Zanchettin, A., & Parise, M. (2018). The associations for separated parents in Italy: Their role for parents' well-being and coparenting [As associações de pais separados na Itália: O seu papel no bem-estar dos pais e na coparentalidade]. *Health & social care in the community*, 26(4), e571–e577. <https://doi.org/10.1111/hsc.12573>
- Bowlby, J., (2006). *Formação e rompimento dos laços afetivos*. Martins Fontes.
- Cazassa, M. J., & Oliveira, M. S. (2008). Terapia focada em esquemas: conceituação e pesquisas. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 35(5), 187-195.
- Coleman, P. K., & Karraker, K. H. (2000). Parenting Self-Efficacy Among Mothers of School-Age Children: Conceptualization, Measurement, and Correlates* [Autoeficácia parental entre mães de crianças em idade escolar: conceituação, mensuração e correlatos*]. *Family Relations*, 49, 13-24. <http://doi:10.1111/j.1741-3729.2000.00013.x>
- Correia, C. S. L. (2008). *O papel do apoio social na percepção de auto-eficácia aparental de mães separadas*. Editora Universidade de Lisboa. http://sibul.reitoria.ul.pt/F?func=itemglobal&doc_library=ULB01&type=03&doc_number=000549534
- Cotrim, D. M. S., Formiga, N. S. (2021). Verificação da estrutura fatorial, invariância e diferenças da escala de autoeficácia parental em pais separados. *Research, Society and Development*, 10(4), e19610413649. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.13649>
- Cotrim, D. M. S., & Costa Neto, S. B. (2021). Estudos sobre a Percepção de Autoeficácia Parental: Uma Revisão de Literatura. *Subj. procesos cogn*, 25(1), 23-46. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1283527>
- Cotrim, D. M. S., & Costa Neto, S. B. (2023). Esquemas Iniciais Desadaptativos como preditores de comportamentos disfuncionais: Uma Revisão de Literatura. *Subj. procesos cogn*, 27(1), 1-26. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8974130>
- Cotrim, D. M. S., Pereira, E. B. F., & Costa Neto, S. B. (2023). Autoeficácia parental: diferenças entre homens e mulheres na criação dos filhos. *Revista Psicologia, Diversidade E Saúde*, 12, e5151. <https://doi.org/10.17267/2317-3394rps.2023.e5151>
- Dang, S., Sharma, P., & Shekhawat, L. S. (2019). Cognitive Schemas among Mental Health Professionals and Other Health Professionals [Esquemas cognitivos entre profissionais de saúde mental e outros profissionais de saúde]. *Indian journal of psychological medicine*, 41(3), 258–265. https://doi.org/10.4103/IJPSYM.IJPSYM_194_18
- Faul, F., Erdfelder, E., Lang, A. G., & Buchner, A. G. (2007). Power 3: a flexible statistical power analysis program for the social, behavioral, and biomedical sciences [Power 3: um programa flexível de análise de poder estatístico para as ciências sociais, comportamentais e biomédicas]. *Behav Res Methods*. 39(2), 175–191. <https://doi:10.3758/bf03193146>
- Hair, J. F., Anderson, R. E., Tatham, R. L., & Black, W. (2015). *Análise Multivariada de dados*. Bookman.
- Hutz, C. S., Bandeira, D. R., & Trentini, C. M. (2015). *Psicometria*. Artmed.
- Marinho, S. (2018). O tempo de residência e de contacto com a criança após divórcio ou separação: experiências de mães e de pais. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 87, 87-107. <https://dx.doi.org/10.7458/SPP20188710330>

- Miot, H. A. (2017). Avaliação da normalidade dos dados em estudos clínicos e experimentais. *Jornal Vascular Brasileiro*, 16(2), 88-91. <https://doi.org/10.1590/1677-5449.041117>
- Peres, A. J. S., & Laros, J. A. (2016). Estrutura fatorial do Questionário de Esquemas e Crenças da Personalidade. *Avaliação Psicológica*, 15(2), 141-150. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712016000200003&lng=pt&tlng=pt
- Resolução nº 016/2000, de 20 de dezembro de 2000. (2000). Dispõe sobre a realização de pesquisa em Psicologia com seres humanos. <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-de-fiscalizacao-e-orientacao-n-16-2000-dispoe-sobre-a-realizacao-de-pesquisa-em-psicologia-com-seres-humanos?origin=instituicao&q=016/2000>
- Resolução nº 466/2012, de 12 de dezembro de 2012. (2012). Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html
- Rossa, P. A. R. (2020). *Percepção de Autoeficácia Parental*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/45841>
- Squefi, M., & Andretta, I. (2016). Esquemas iniciais desadaptativos e habilidades sociais educativas: pais e mães. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 12(2), 83-90. <https://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20160014>
- Theunissen, M., Klein Velderman, M., Cloostermans, A., & Reijneveld, S. A. (2017). Emotional and behavioural problems in young children with divorced parents [Problemas emocionais e comportamentais em crianças pequenas com pais divorciados]. *European journal of public health*, 27(5), 840-845. <https://doi.org/10.1093/eurpub/ckx056>
- Young, J. E., Klosko, J. S., & Weishaar, M. E. (2008). *Terapia do esquema: guia de técnicas cognitivo-comportamentais inovadoras*. Artmed.